Sintaxe do Português I

Profª. Maria Clara Paixão de Sousa

FLC0277 - 1º semestre de 2018

One of the great breakthroughs of modern science was
to be willing to be puzzled about things that seemed obvious.

Noam Chomsky,
Problems of knowledge and freedom, 2011

I. Exploração de conceitos básicos

Tópicos:

1. ‘Língua’, ‘Gramática’, ‘Sintaxe’
2. ‘Oração’, ‘Sintagma’, ‘Estrutura Sintagmática’
3. ‘Predicação’ e ‘Domínios de predicação’

Bibliografia fundamental:

1. Borba, F.S. 1979. Níveis de adequação descritiva.
2. Castilho, A. T. 2010. O que se entende por língua e por gramática.
3. Franchi, C. 2006. Mas o que é mesmo “Gramática”?
4. Longhin, S. & Paixão de Sousa, M.C. Syntax [i]
5. Negrão, E. et al. 2003. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença [i]
6. Perini, M.A. 2006. Noções básicas.
7. Perini, M.A. 2010. Para que estudar gramática?
8. Perini, M.A. 2010. Por uma metodologia da descrição gramatical
9. Raposo, E. P. 1998. A Língua como sistema de representação mental [i]

1. ‘Língua’, ‘Gramática’, ‘Sintaxe’

“Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído”.
Gaston Bachelard, *A formação do espírito científico*, 1938

Bibliografia fundamental

Castilho, A. T., 2010. *O que se entende por língua e por gramática*.
Longhin, S & Paixão de Sousa, M.C. *Syntax.*
Raposo, E. P., 1998. *A Língua como sistema de representação mental*.

Bibliografia complementar

Chomsky, N., 1975. *Reflections on language*. New York : Pantheon.
Hauser, M.D, Chomsky, N. & Fitch, W.T., 2002. *The Faculty of Language: What is it, who has it, and how did it evolve?*

1. Sintaxe, Gramática, Teoria da linguagem

***Sintaxe**, s.f. Do grego σύνταξις (súntaksis), de σύν (sún, "junto") + τάξις (táksis, "ordem, arranjo"), de τάσσω, tássō, "ordenar").*

" 'Syntax', in its most basic definition, is the study of the rules and patterns by which languages combine words to build larger meaningful units such as phrases, clauses and sentences - rules and patterns that can be used in a dynamic way, producing infinite results from a finite number of resources (cf. among others Baker, 2002). Not surprisingly, the study of the "syntax" of any given language will privilege different aspects of these patterns of sentence-formation, depending on how one understands "Language" in the first place. **Longhin & Paixão de Sousa, a sair**

Lidar com uma língua natural é operar com um objeto científico "escondido".

Tomei de empréstimo do fundador da linguística moderna, Ferdinand de Saussure, a expressão "objeto escondio". Saussure mostrou que, para explicitar este objeto, constituindo-o em matéria para estudos, necessitamos previamente de um ponto de vista sobre ele, acrescentando: "bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto".

Ponto de vista é uma das traduções do termo grego theoría. **Castilho, 2010:41**

A Sintaxe Formal conceitualiza a língua nela mesma, isto é, nas suas propriedades internas e nas relações que podem ser estabelecidas entre os constituintes e seus significados. A Sintaxe Funcional contextualiza a língua na situação interacional a que estas estruturas se co-relacionam, prestando mais atenção ao modo como ela se gramaticaliza, ou seja, ao modo como ela representa as categorias sociais e cognitivas em sua estrutura gramatical. **Castilho, 2010:64**

"...ao tratar de fenômenos complexos, nenhum método reverlará por si mesmo o objeto por inteiro" (Cilliers, 2000). Aplicada às línguas naturaus, esta percepção implica que não poderemos nos ater a um modelo teórico apenas. A complexidade linguística põe em cheque uma afirmação constantemente repetida entre nós, acerca da necessidade de consistência teórica e da proibição de posições ecléticas. . **Castilho, 2010:63**

1.1 Língua e gramática no mentalismo chomskiano

The formalist view of syntax is largely represented, nowadays, by the generative paradigm. Generative linguistics is interested in the study of an abstract object it calls “Grammar”, rather than in the study of languages as social, historical facts. Grammar, in this perspective, is an inaccessible, logical object, that produces the linguistic facts we observe concretely - and generative linguistics tries to understand Grammar through the theoretically informed observation of Languages. For instance, in this perspective the variety of historical languages is explained by the proposal that Grammar involves not only immutable principles, but also variable parameters; this means that, by studying how different historical languages function – how widely they may vary, and how narrowly they may resemble one another – we would be able to understand the principles and parameters of Grammar (and, ultimately, how the unique human property of the “faculty of language” works). Syntax is a central component in the generative framework, as it involves the core grammatical mechanisms that relate “sound” and “meaning”, in different ways, in different historical languages”.
Longhin & Paixão de Sousa, a sair

Insistimos em particular na natureza “mentalista” da teoria, isto é, na concepção de que seu objeto de estudo consiste num sistema de regras e princípios radicados em última instância na mente humana, e não em propriedades absolutas das expressões linguísticas consideradas em si mesmas, ou consideradas como um aspecto particular do comportamento humano independente das propriedades mentais subjacentes à sua produção e compreensão. **Raposo, 1998:25**

A human language is a system of remarkable complexity. To come to know a human language would be an extraordinary intellectual achievement for a creature not specifically designed to accomplish this task. A normal child acquires this knowlwdge on relatively slight exposure and without specific training. He can then quite effortlessly make use of an intricate structure of specific rules and guiding principles to convey his thoughts and feelings to others, arousing in them novel ideas and subtle perceptions and judgments. **Chomsky, 1975:4**

1.2 A Faculdade da Linguagem

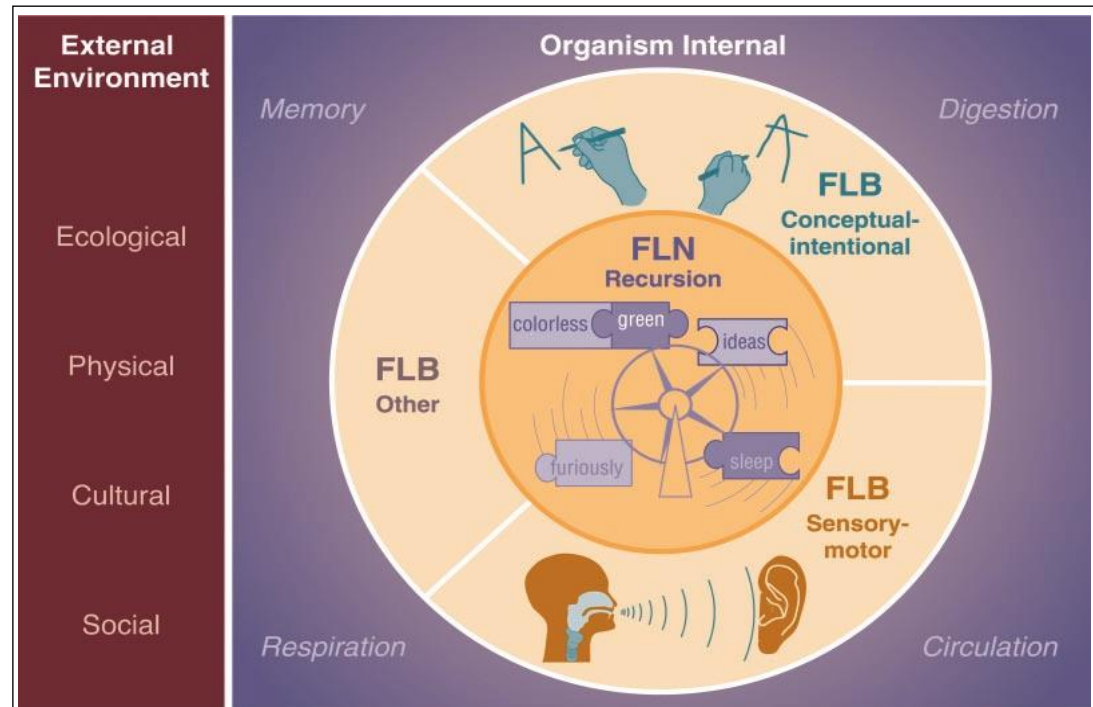
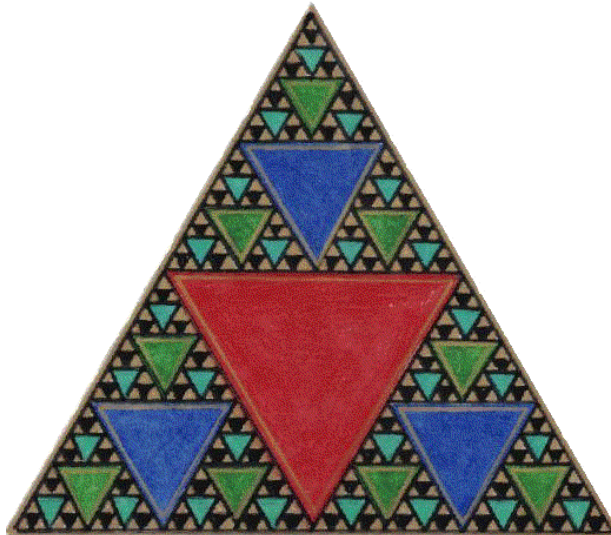



Fig. 2. A schematic representation of organism-external and -internal factors related to the faculty of language. FLB includes sensory-motor, conceptual-intentional, and other possible systems (which we leave open); FLN includes the core grammatical computations that we suggest are limited to recursion. See text for more complete discussion.

"The Narrow Faculty of Language includes the core grammatical computations that we suggest are limited to **recursion**"
Hauser, Chomsky & Fitch, 2002

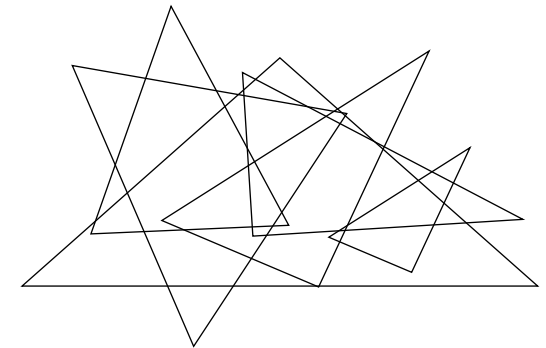
1.2.1 ‘Recursividade’

O triângulo fractal de Sierpinsky ilustra a recursividade nas línguas naturais, descrita por Chomsky como traço distintivo da faculdade da linguagem no sentido estrito proposto em um artigo publicado na revista Science.

*A recursividade nas línguas naturais na revista Science de Sierpinsky descrita por Chomsky ilustra como traço distintivo da faculdade no sentido estrito da linguagem publicado em um artigo o triângulo fractal proposto.

O triângulo de Serpinsky ilustra a recursividade nas línguas naturais
[O triângulo de Serpinsky] [ilustra] [a recursividade nas línguas naturais]
[O triângulo [de Serpinsky]] [ilustra] [a recursividade [nas línguas naturais]]

* Naturais de triângulo o ilustra Serpinsky a línguas nas recursividade.
? Nas línguas naturais o triângulo de Serpinsky ilustra a recursividade
? A recursividade nas línguas naturais ilustra o triângulo de Serpinsky

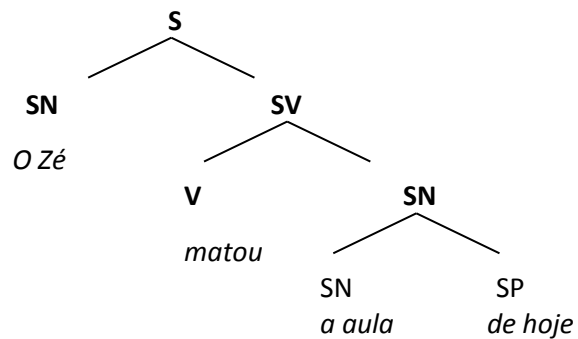
ou

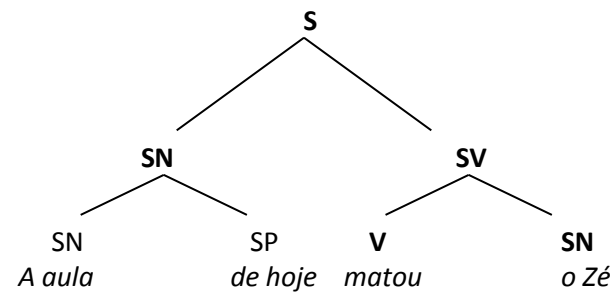
João amava [Teresa].
João amava [Teresa que amava [Raimundo]].
João amava [Teresa que amava [Raimundo que amava [Maria]]].
João amava [Teresa que amava [Raimundo que amava [Maria que amava [Joaquim]]]].
João amava [Teresa que amava [Raimundo que amava [Maria que amava [Joaquim que amava [Lili]]]].
João amava [Teresa que amava [Raimundo que amava [Maria que amava [Joaquim que amava [Lili que não amava ninguém]]]]]].

1.2.2 Mas afinal – por que Gramática ***Gera**tiv*a?

Triângulo de Sierpinsky - Algoritmo:

2. Prólogo sobre a notação formal

O Zé matou a aula de hoje

((O Zé) ((matou (a aula (de hoje)))))
(S (SN O Zé) (SV (V matou (SN a aula (SP de hoje)))))

A aula de hoje matou o Zé

((A aula (de hoje)) ((matou (o Zé))))
(S (SN A aula (SP de hoje)) (SV (V matou (SN o Zé)))

3. Debate complementar – ou: “direto da fonte”

(todos os materiais complementares estão lincados na página moodle de cada turma)

- **Human Nature: Justice versus Power**
  ("*The Chomsky-Foucault Debate*")
  Noam Chomsky e Michel Foucault, 1971
  (vídeo parcial legendado e transcrição na íntegra)

- **The Ideas of Chomsky**
  Noam Chomsky, 1977 (Entrevista na BBC, vídeo)

- **The Idea of Universality in Linguistics and Human Rights**,
  Noam Chomsky, 2005 (Conferência da série MIT Lectures; vídeo na íntegra)

- **"How have your ideas over Universal Grammar changed over the years?"**
  (Resposta de Noam Chomsky em palestra na série AuthorsAtGoogle, 2008, vídeo)

- **Problems of Knowledge & Freedom**,
  Noam Chomsky, 2011 (Entrevista na Universidade de Sydney, vídeo na íntegra)

- **What is special about language?**
  Noam Chomsky, 2012 (Palestra na Universidade do Arizona)

2. ‘Oração’, ‘Sintagma’, ‘Estrutura Sintagmática’

“One of the great breakthroughs of modern science was
to be willing to be puzzled about things that seemed obvious”.

Noam Chomsky,
Problems of knowledge and freedom, 2011

Borba, Francisco da S. (1979). *Níveis de adequação teórica*.
Franchi, Carlos (2006). *Mas o que é mesmo “Gramática”?*
Perini, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical.*
Perini, Mário Alberto (2006). *Noções básicas.*

Explorando o óbvio

João amava **Teresa** que amava **Raimundo** que amava **Maria** que amava **Joaquim** que amava **Lili** que não amava ninguém

- João amava quem?
- E Teresa, amava quem? Teresa, amava João?
- E João, amava Raimundo? João amava Maria?- João amava Joaquim?- João amava Lili?
- E Teresa, amava Maria? Teresa amava Joaquim? Teresa amava Lili?

Mas..... não é óbvio???

1. Noção de constituência: hierarquia e coesão

> "Uma sequência gramatical é muito mais do que apenas uma sequência de elementos: é, entre outras coisas, **uma hierarquia de constituintes**". (Perini 2006:104)

(1) João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém

João amava **Teresa** que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém

[João] amava [Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém]

[João] amava [Teresa que amava [Raimundo que amava [Maria que amava [Joaquim que amava [Lili que não amava ninguém]]]]]

[João] amava
    [Teresa que amava
        [Raimundo que amava
            [Maria que amava
                [Joaquim que amava
                    [Lili que não amava ninguém]]]]]

1.2 ‘Sintagma’

O termo ‘sintagma’ provém da terminologia militar grega, em que designava um esquadrão, ou seja, um número fixo de soldados, distribuídos de forma também regular, aos quais eram atribuídas funções próprias. Os linguistas se apropriaram desse termo, que parecia talhado para indicar o modo como o substantivo, o verob, o adjetivo, o advérbio e a proposição costumam agregar outras classes de palavras. **Castilho, 2010:55**

O sintagma é um constituinte menor que uma oração, e composto de uma ou mais palavras.

A noção de sintagma é básica em todas as teorias linguísticas. Na gramática tradicional, ela é usada, mas não explicitada - de maneira que soa como uma novidade para quem começa a estudar linguística.

O caráter intuitivo da divisão em constituintes é muito importante para a análise, e se relaciona com o fato de que cada um deles tem um significado coeso.

Os sintagmas têm **coesão semântica e formal**. Semântica porque nos dão a impressão de alguma coisa que 'faz sentido', e essa impressão pode ser explicitada com certa clareza. E formal porque, em geral, podem ocorrer em determinadas posições sintáticas bem definidas, com função específica. **Perini 2006: 94-100**

1.2.1 Mas o que significa “Coesão semântica e formal” ?

Constituinte é uma noção estrutural, e só faz sentido dentro de uma estrutura. (Perini 2006: 104)

Antes de mais nada: um sintagma só ‘*é ou não é’* um sintagma **em relação a determinada estrutura.**
“Sintagma” é um conceito **eminentemente relacional**.

Os exemplos e ‘testes’ a seguir exploram esta propriedade:

(2)

a. [A casa da Sandrinha] [é alta]

b. *A casa da [Sandrinha é alta]

Mas: [Sandrinha é alta] e eu acho ela linda. (Perini 2006:104)

1.2.1.2 Testes sintagmáticos simples com complementação nominal

(4) O serviço de bordo oferecido a ela terá 25 quilos de bambu, dois sacos de biscoitos, 900 gramas de maçã, 1 quilo de batata doce cozida e 38 litros de água [i]

a. ... terá 25 quilos de bambu, dois sacos de biscoitos, 900 gramas de maçã, 1 quilo de batata doce cozida e 38 litros de água =

b. ... terá [25 quilos de bambu], [dois sacos de biscoitos], [900 gramas de maçã], [1 quilo de batata doce cozida] e [38 litros de água]

c. ... terá [38 litros de água], [1 quilo de batata doce cozida], [dois sacos de biscoitos], [900 gramas de maçã], e [25 quilos de bambu] (*etc*)

d.* ... terá [25 quilos], [dois sacos], [900 gramas], [1 quilo], [38 litros], [de bambu], [de biscoitos], [de maçã], [de batata doce cozida] e [de água].

(5)

a. [25 quilos [de bambu]]

b. [dois sacos [de biscoitos]]

c. [900 gramas [de maçã]]

d. [38 litros [de água]]

e. [25 quilos [de bambu [do Himalaia]]]

f. [dois sacos [de biscoitos [de arroz]]]

g. [900 gramas [de maçã [da Argentina]]]

h. [38 litros [de água [das fontes [do Himalaia]]]]

(6)

a. [1 quilo [de batata doce cozida]]

b. [1 quilo [de [batata doce][cozida]]]

(7) *Testes de deslocamento*: [1 quilo de batata doce cozida] = [1 quilo [de [batata [doce]] [cozida]]]

a. [1 quilo [de [batata [doce]] [cozida]]]

b. ! [1 quilo [de [batata [cozida]] [doce]]]

---

[i] http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/emocao-marca-despedida-de-panda-transferido-dos-eua-para-china-20958570

c. ? [1 quilo [de [cozida] [batata [doce]]]], [1 quilo [de [[cozida] batata] [doce]]]
d. ? [1 quilo [de [doce] [batata [cozida]]]], [1 quilo [de [[doce] batata] [cozida]]]
e. * [1 quilo [[cozida] de [batata [doce]]]]

(7) *Testes de deslocamento:* [O serviço de bordo oferecido a ela] = [[O serviço de bordo] [oferecido a ela]]
= [[O serviço [de bordo]] [oferecido [a ela]]]

a. [[O serviço [de bordo]] [[a ela] oferecido]]]
b. ? [[O [de bordo] serviço] [oferecido [a ela]]]
c. * [[O serviço] [oferecido [a ela]] [de bordo]]
d. * [[O [de [serviço] bordo]] [a [oferecido] ela]]]

(5) O aquecimento global pode acabar com mais de um terço do habitat de bambu do panda nos próximos 80 anos[i].
[O aquecimento global] pode acabar com [mais de um terço do [habitat de bambu do panda]] [nos próximos 80 anos].

a. [habitat [de bambu] [do panda]] ?
b. [habitat [de bambu [do panda]]] ?
c. [[habitat [de bambu]] [do panda]] ?

Teste de deslocamento:
?[habitat do panda de bambu] (= [habitat [do panda] [de bambu]], [habitat do [panda de bambu]] ?)

Teste de interrupção:
a. [habitat de bambu] do [lindo panda]
b. [habitat de bambu lindo] do [panda]
c. [habitat de lindo bambu] do [panda]
d. [habitat lindo] de [bambu do panda]

(6) O panda-gigante é um mamífero que come bambu (folhas) de cor preto e branco[ii].
a. O panda-gigante é [um mamífero [que come bambu (folhas)] [de cor preto e branco]] ?
b. O panda-gigante é [um mamífero [que come bambu (folhas) [de cor preto e branco]] ?

---

[i] http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37294842
[ii] https://pt.wikipedia.org/wiki/Panda-gigante

(7) *Da composicionalidade entre núcleos e complementos; da seleção semântica*

a. ? O panda comeu um pacote
b. O panda comeu um pacote de bambu
c. ? O panda comeu um pacote de papel
d. O panda comeu um pacote de papel de bambu
e. O panda comeu um pacote de papel de arroz
f. O panda comeu um pacote de papel de arroz de bambu

g. ? O panda comeu [um pacote]
h. O panda comeu [um pacote [de bambu]]
i. ? O panda comeu [um pacote [de papel]]
j. O panda comeu [[um pacote de papel] [de bambu]] /
O panda comeu [um pacote [de papel [de bambu]]]
k. O panda comeu [[um pacote de papel] [de arroz]] /
O panda comeu [um pacote [de papel [de arroz]]]
l. O panda comeu [[um pacote [de papel [de arroz]]] [de bambu]] /
*O panda comeu [um pacote [de papel [de arroz [de bambu]]]]

Mas afinal o que é da sintaxe...
e o que não é da sintaxe?

3. O problema dos "níveis de análise linguística"

3.1 "Sintaxe" x "semântica" x "conhecimento do mundo"... uma questão de processamento ou de análise?

Por trás da pergunta sobre 'o que é da sintaxe, o que não é da sintaxe?" escondem-se na realidade duas perguntas: uma sobre o funcionamento da língua, e uma sobre o momento da análise. Segindo Perini (2006), de um lado estamos nos perguntando "***De que o receptor dispõe*, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?**". A resposta para isso, provavelmente, é:

- ... da seqüência formal (acessível aos sentidos);
- ... de seu conhecimento da gramática e do léxico;
- ... de seu conhecimento geral do mundo;
- ... de sua percepção do contexto natural e/ou social em que a seqüência é enunciada. ("*Você pode fechar essa janela?*") (Perini, 2006)

De outro lado está a pergunta "**O que levar em conta, e o que deixar de fora *nas análises*?**" – e esta resposta depende do olhar teórico a partir do qual a pergunta é feita.

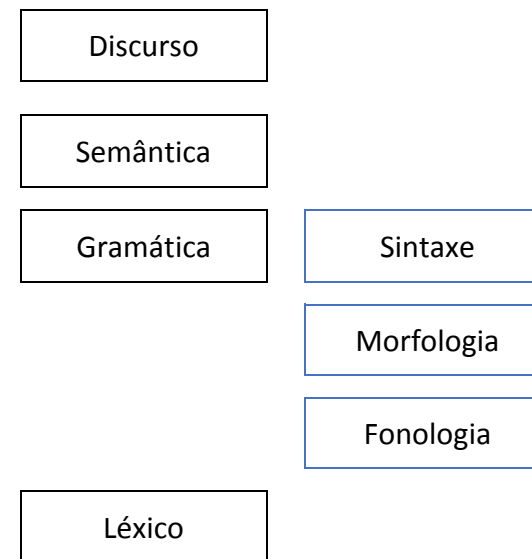
Uma distinção importante neste sentido se dá entre as teorias gramaticais "formalistas" e o "funcionalistas:

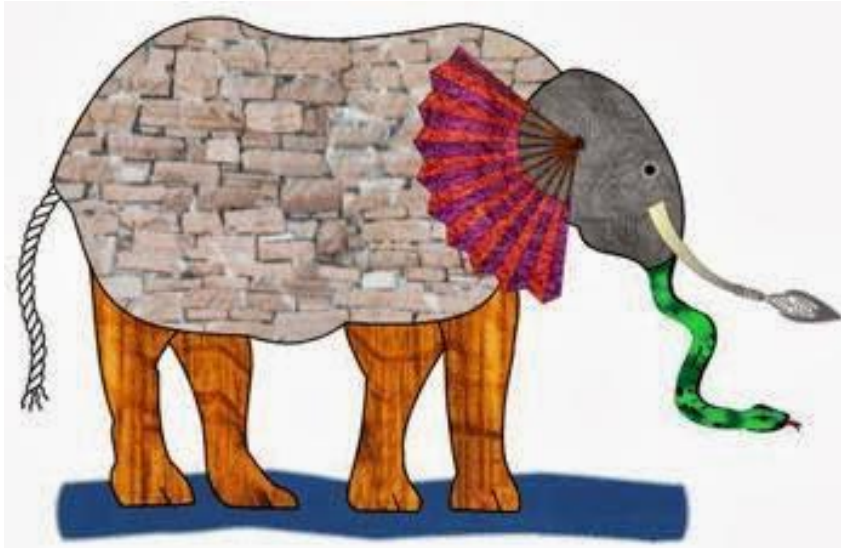
> Entendendo que a sintaxe, juntamente com a fonologia e a morfologia, compõem a gramática, e esta, juntamente com o léxico, o discurso e a semântica, integram os quatro sistemas linguísticos das línguas naturais, veremos no que o formalismo e o funcionalismo se distinguem apenas na estratégia de abordagem do fenômeno linguístico e no papel conferido a esses sistemas. Fora daqui, essas teorias se assemelham, por exemplo, no reconhecimento das categorias lexicais, discursivas, semânticas e gramaticais, mudando a ênfase em seu enfoque. .Castilho, 2010:64

Discurso

Semântica

Gramática — Sintaxe, Morfologia, Fonologia

Léxico

Note-se que uma abordagen formalista que decida em um determinado momento da análise privilegiar as questões sintáticas, e em um outro, os aspectos semânticos (por exemplo) não está propondo que, no funcionamento da língua propriamente dito, as questões sintáticas e os aspectos semânticos estejam desconectados. No funcionamento da língua, tudo se move em conjunto. Nas análises do funcionamento da língua, muitas vezes decidimos olhar com maior detalhe para este, e não aquele aspecto do funcionamento.

Assim, por definição, os 'níveis de análise' são apenas isso: níveis **de análise**.

Mas a complexidade da coisa não acaba aí. De fato, tudo isso seria muito simples se os limites entre os diferentes níveis de análise e entre os diferentes aspectos do funcionamento da linguagem fossem cristalinos.... ou seja, se os 'níveis de análise' fossem realmente *caixinhas* nitidamente separadas entre si, como no diagrama acima.

Na prática, não é assim; e esta é uma das razões pelas quais os diferentes olhares teóricos influenciam as análises: eles recortam os níveis de análise em pontos diferentes, e, com isso, **enxergam fenômenos diferentes**.

O caso da estruturação sintagmática é um bom exemplo da dificuldade em separar os 'níveis de análise" em caixinhas estanques:: em que medida **é possível analisar a estruturação hierárquica do sintagma ignorando as propriedades semânticas dos integrantes do sintagma, e do conhecimento do mundo por parte do falante**?

(8)

O panda comeu [[um pacote de papel] [de bambu]]
O panda comeu [um pacote [de papel [de bambu]]]
O panda comeu [[um pacote [de papel [de arroz]]] [de bambu]]
* O panda comeu [um pacote [de papel [de arroz [de bambu]]]]

Neste curso iremos considerar a propriedade de **seleção semântica** como um ponto privilegiado de contato entre a "Semântica" e a "Sintaxe" numa teoria formalista - seja na constituição dos sintagmas nominais (como vimos acima) seja na constituição dos sintagmas verbais (como veremos mais adiante).

3. ‘Predicação’ e ‘Domínios de predicação’

Borba, Francisco da S. (1979). *Níveis de adequação teórica*.
Castilho, Ataliba Teixeira de. (2010) *Primeira abordagem da sentença*.
Franchi, C. 2006. *Mas o que é mesmo “Gramática”?*
Perini, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical.*
Perini, M. A. (2006). *Noções básicas.*
Franchi, Carlos (2006). *Criatividade e Gramática*.

Duarte, I. & Brito, A. M (2003). *Predicação e classes de predicadores verbais*.

Explorando o óbvio novamente

João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém

- Alguém amava alguém?

2. Pequeno exercício introdutório

Para cada uma dessas orações, iremos tentar identificar quais termos representam:

(a) O evento (ação, processo) expresso na proposição
(b) O participante que causa o evento, se o há
(c) O participante que sofre os efeitos do evento, se o há

m a t a r	*matar,* *V {Agente, Paciente}* *Agente = Sujeito*	
(1)		
O fazendeiro matou o patinho	[O fazendeiro [matar [o patinho]]]	[X [matar [Y]]]
Matou o patinho	[___________ [matar [o patinho]]]	[X [matar [Y]]]
O fazendeiro matou	[O fazendeiro [matar [________]]]	[X [matar [Y]]]
O patinho o fazendeiro matou	[O fazendeiro [matar [o patinho]]]	[X [matar [Y]]]
O patinho matou o fazendeiro	[O patinho [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]
Matou o fazendeiro	[_________ [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]
O patinho matou	[O patinho [matar [___________]]]	[X [matar [Y]]]
O fazendeiro o patinho matou	[O patinho [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]
O touro matou o fazendeiro	[O touro [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]
Matou o fazendeiro	[______ [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]
O touro matou	[O touro [matar [___________]]]	[X [matar [Y]]]
O fazendeiro o touro matou	[O touro [matar [o fazendeiro]]]	[X [matar [Y]]]

m o r r e r	*Morrer,* *V {Paciente},* *Sujeito = Paciente*	
(2)		
O patinho morreu	[morrer [o patinho]]	[morrer [Y]]
Morreu o patinho	[morrer [o patinho]]	[morrer [Y]]
O fazendeiro o patinho morreu	[morrer [o patinho]]	[morrer [Y]]
O fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]
Morreu o fazendeiro	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]
O patinho o fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]
O fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]
Morreu o fazendeiro	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]
O touro o fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]	[morrer [Y]]

d e r r u b a r	*Derrubar,* *V {Agente, Paciente}* *Sujeito = Agente*	
(3)		
O menino derrubou o prato	[O menino [derrubar [o prato]]]	[X [derrubar [Y]]]
Derrubou o prato	[_________ [derrubar [o prato]]]	[X [derrubar [Y]]]
O menino derrubou	[O menino [derrubar [______]]]	[X [derrubar [Y]]]
O prato o menino derrubou	[O menino [derrubar [o prato]]]	[X [derrubar [Y]]]
O prato foi derrubado pelo menino	[O menino [derrubar [o prato]]]	[X [derrubar [Y]]]
O prato foi derrubado	[_________ [derrubar [o prato]]]	[X [derrubar [Y]]]
O prato derrubou o menino	[O prato [derrubar [o menino]]]	[X [derrubar [Y]]]

c a i r	*Cair,* *V {Agente, Paciente}* *Sujeito = Paciente*	
(4)		
O prato caiu	[cair [o prato]]	[cair [Y]]
Caiu o prato	[cair [o prato]]	[cair [Y]]

q u e b r a r	*Quebrar,* *V {(Agente), Paciente}* *Sujeito = (Agente >), Paciente*	
(5)		
O menino quebrou o prato	[O menino [quebrar [o prato]]]	[X [quebrar [Y]]]
Quebrou o prato	[_________ [quebrar [o prato]]] ?	[X [quebrar [Y]]]?
O menino quebrou	[O menino [quebrar [______]]]	[X [quebrar [Y]]]
O prato quebrou	[quebrar [o prato]]	[X [quebrar [Y]]]?
O prato o menino quebrou	[O menino [quebrar [o prato]]]	[X [quebrar [Y]]]
O prato foi quebrado pelo menino	[O menino [quebrar [o prato]]]	[X [quebrar [Y]]]
O prato foi quebrado	[_________ [quebrar [o prato]]]	[X [quebrar [Y]]]
O prato quebrou o menino	[O prato [quebrar [o menino]]]	[X [quebrar [Y]]]

e s q u e n t a r	*Esquentar,* *V {Fonte, Tema}* *Sujeito = (Fonte >) Tema*	
(6)		
O sol vai esquentar demais esse cobertor	[o sol [esquentar [esse cobertor]]]	[X [esquentar [Y]]]
Esse cobertor vai esquentar demais o bebê	[esse cobertor [esquentar [o bebê]]]	[X [esquentar [Y]]]
Esse cobertor vai esquentar demais	[esse cobertor [esquentar [______] / [esquentar [esse cobertor]]	[X [esquentar [Y]]] [esquentar [Y]] ?

d e r r e t e r	*Derreter,* *V {Fonte, Tema}* *Sujeito = (Fonte >) Tema*	
(7)		
O calor derreteu o gelo	[o calor [derreter [o gelo]]]	[X [derreter [Y]]]
O calor derreteu	[o calor [derreter [_____]]]	[X [derreter [Y]]]
Derreteu o gelo	[____ derreter [o gelo]] / [derreter [o gelo]]	[X [derreter [Y]]] [derreter [Y]] ?
O gelo derreteu	[derreter [o gelo]]	[derreter [Y]]

e m a g r e c e r	*V {Fonte, Tema}* *Sujeito = (Fonte >), Tema*
(8) Exemplos de manchetes de jornais:	
“Estrela de 'Girls' emagrece e culpa Trump” [i]	[emagrecer [Y]]
"Mulher segura emagrece" [ii]	[emagrecer [Y]]
“Britney Spears emagrece 12 quilos em um mês” [iii]	[emagrecer [Y]]
"Namorar Britney Spears emagrece" [iv]	[X emagrecer [Y]],
"Yoga emagrece" [v]	[X emagrecer] ?
"Ler emagrece" [vi]	
"Maracujá também emagrece"	
"Deus existe: chocolate emagrece!" [vii]	
"Está comprovado: Beber cerveja emagrece!" [viii]	
"Deus emagrece" [ix]	
"Aquecimento global emagrece baleias" [x]	[X emagrecer [Y]]
"Apple emagrece iPhone" [xi]	

➔ Mulher segura **emagrece** *versus*
Yoga **emagrece** *versus*
Deus **emagrece**

---

[i] https://www.noticiasaominuto.com.br/fama/343114/estrela-de-girls-emagrece-e-culpa-trump-nao-tenho-vontade-de-comer
[ii] http://www.folhadelondrina.com.br/geral/mulher-segura-emagrece-654724.html
[iii] http://www.band.uol.com.br/amp/?id=/21960/&canal=Entretenimento
[iv] http://paroutudo.com/2011/namorar-britney-spears-emagrece/
[v] http://emagrecimentourgente.com/yoga-emagrece/
[vi] http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/ler-emagrece.htm
[vii] http://www.canalmulher.com/sua-saude/dieta/42-deus-existe-chocolate-emagrece
[viii] http://pokermatematica-br.blogspot.com.br/2011/07/esta-comprovado-beber-cerveja-emagrece.html
[ix] http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Deus-emagrece/12/12603
[x] http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL68813-5603,00-AQUECIMENTO+GLOBAL+EMAGRECE+BALEIAS.html
[xi] http://marketeer.pt/2012/09/13/apple-emagrece-iphone-e-amplia-ecra/

f l o m e j a r	*Flomejar,* *V { },* *Sujeito = .*

O maravuto flomejou o barauvim
O barauvim foi flomejado pelo maravuto
O barauvin o maravuto flomejou
Flomejaram o barauvim
Flomejou o barauvim
O barauvim flomejou

O barauvim flomejou o maravuto
O maravuto foi flomejado pelo barauvim
O maravuto o barauvim flomejou
Flomejaram o maravuto
Flomejou o maravuto
O maravuto flomejou

3. Noção de "Predicação" e "Domínios de predicação"

> "Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades". **Duarte & Britto, 2003:182**
>
> "Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um predicador verbal, como, por exemplo, "oferecer", e perguntamos: "quem oferece", "oferece o quê?", "oferece a quem?" ou dizemos "alguém oferece alguma coisa a alguém", estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz". **Duarte, 2007**
>
> "Falar é predicar". **Borba, 1996:13**

Os "domínios de predicação": domínio do léxico e da semântica; domínio sintático (a oração); domínio da proposição:

Nas teorias gramaticais, a 'predicação' é abordada como um fenômeno complexo que atinge diferentes *domínios* – o domínio do léxico e da semântica (a predicação como propriedade de transferência de propriedades semânticas entre um item lexical e outros itens que entram em seu 'escopo de predicação'); o domínio sintático ou da oração (a predicação como correlato estrutural dessas propriedades semânticas), e o domínio da proposição (a predicação como estabelecimento de juízos). A cada um desses 'domínios' correspondem diferentes operações, que, na língua em funcionamento, movimentam-se em conjunto – e que, nas análises, as teorias procuram esmiuçar.

3.1 *Domínio do léxico e da semântica*: primeiras noções de valência e papéis temáticos

> "A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos." **Duarte & Britto, 2003: 182**

> "Conhecer o item <u>comer</u> implica não apenas em saber seu significado especifico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (<u>comi a pizza</u>), ou sem objeto nenhum (<u>ele já comeu hoje</u>), mas nao com a + SN (*<u>comi ao pernil</u>). E igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (<u>Pierre foi comido pelos canibais</u>). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara." **Perini, 2009**

3.1.1 Valência

(4)

[V: __ __ __] ou =[V]= ex.: ‘dar’ *“X dar Y a Z”*
[V: __ __] ou =[V]= ex.: ‘derrubar’ *“X derrubar Y”*
[V: __] ou [V]= ex.: ‘cair’ *“X cair”*
[V] ou [V] ex.: ‘chover’ *“chover”*

3.1.2 Papéis Temáticos

> No sistema da semântica, a predicação pode ser definida como um processo de atribuição de traços semânticos. Um pedicador transfere traços semânticos ou **papéis temáticos** a seu escopo. Nesse sentido, predicador e escopos constituem uma estrutura temática, a que corresponde uma estrutura argumental, que será examinada no item seguinte. Diz-se que uma estrutura temática está ‘saturada’ quando todos os papeis temáticos foram preenchidos (...). Esse conceito procede da Gramática Gerativa. **Castilho 2010:243**

(5)

[V: __-Agente, __-Paciente, __-Alvo] ex.: ‘dar’ “*X*-Ag *dar* *Y*-Pac *a Z*-Alvo”
[V: __-Agente, __-Paciente, __-Instrumento] ex.: ‘quebrar’ “*X*-Ag *quebrar Y*-Pac *com Z*-Instr”
[V: __-Agente, __-Paciente] ex.: ‘derrubar’ “*X*-Ag *derrubar Y*-Pac”
[V: __-Agente] ex.: ‘correr’ “*X-Ag correr*”
[V: __-Paciente] ex.: ‘cair’ “*X*-Pac *cair*”

3.2 *Domínio da oração*: Primeiras noções de Estrutura Argumental e Relações Gramaticais

3.2.1 Estrutura Argumental

> Se nos fixarmos no sistema da gramática, focalizando a sintaxe, veremos que as propriedades semânticas da predicação têm por correlato a estrutura argumental da sentença. Projetando argumentos, a predicação **cria a sentença e os sintagmas**.
> **Castilho 2010:246**

> Os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita. Duarte & Brito, 2003

(6)

(a) [NP [V [NP][SP]]]
(b) [NP [V [NP]]]
(c) [NP [V]]

(7) estruturas com 3 argumentos:

(a) **A moça** quebrou **o vidro** com **o guarda-chuva**.
(b) **A moça** deu **o casaco** para **o menino**.
(c) **A moça** levou **o menino** a**o parque**.

(8) estruturas com 2 argumentos:

(a) **A moça** quebrou **o vidro**.
(b) **O menino** acreditou n**a moça**.
(c) **O menino** mora n**o prédio**.

(9) estruturas com 1 argumento:

(a) **O menino** fugiu.
(b) Chegou **um carro de bombeiro**.
(c) Houve **uma grande confusão**.

(10) estruturas sem argumento:

(a) Choveu

➔ **perguntas...**

- Por que "*projetar” (estruturas*, *argumentos*)?
- Por que "*argumento externo*" e "*argumento interno*"?
- Onde se encaixam, aqui, as noções de "*Sujeito*", "*Objeto Direto*", "*Objeto Indireto*", etc.?

3.2.1 Relações Gramaticais

> Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e **o sujeito**, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador. Duarte & Brito, 2003

A questão central, quando nos ocupamos das relações gramaticais, é compreender como a estrutura argumental 'se revela' na oração – ou seja, como, dada uma predicação centrada num predicador que seleciona e confere papel temático a seus argumentos, esses papeis temáticos podem ser interpretados. O conceito de relações gramaticais está estreitamente ligado ao conceito de estrutura argumental – mas não se confunde com ele (veja-se por exemplo 13 (b) abaixo).

(11)

(b)	As meninas deram doces para os meninos	{'dar', V: __-Ag, __-Pac, __-Alvo }
(c)	As meninas arrasaram os meninos	{'arrasar', V: __-Ag, __-Pac}
(d)	Os meninos arrasaram as meninas	{'arrasar', V: __-Ag, __-Pac }
(e)	As meninas estragaram os doces	{'estragar', V: __-Ag, __-Pac }
(f)	Os doces estragaram as meninas	{'estragar', V: __-Ag, __-Pac }

(12)

(a)	Puer	puella**m**	amat	
	'menino.NOM	menina.ACC	ama'	*"O menino ama a menina"*
(b)	Puella	puer**um**	amat	
	'menina.NOM	menino.ACC	ama'	*"A menina ama o menino"*
(c)	Puella	**ab** puer**o**	amata est	
	'menina.NOM	por menino.ABL	amada é'	*"A menina é amada pelo menino"*

(13)

(a) A moça quebrou o vidro.
(b) O vidro foi quebrado pela moça.
(c) O vidro foi quebrado.
(d) O vidro se quebrou.
(e) O vidro quebrou.

(14)

(a) Comi o frango
(b) Comeram o frango
(c) Comeu o frango

(15)

(a) Chove.
(b) Llueve.
(c) Piove.
(d) Il pleut.
(e) It rains.
(f) Es regnet.

3.3 *Domínio da proposição*: Primeiras noções das relações 'tópico-comentário'

(16)

(a) O vidro a moça quebrou
(b) Foi a moça que quebrou o vidro.
(c) Quem quebrou o vidro foi a moça
(d) As meninas os meninos arrasaram
(e) O doce, estragaram

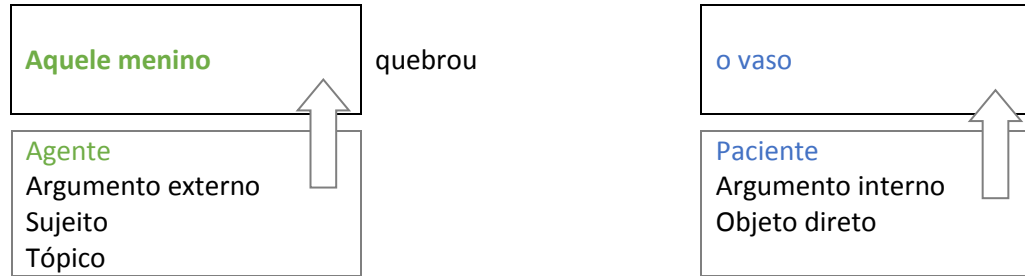
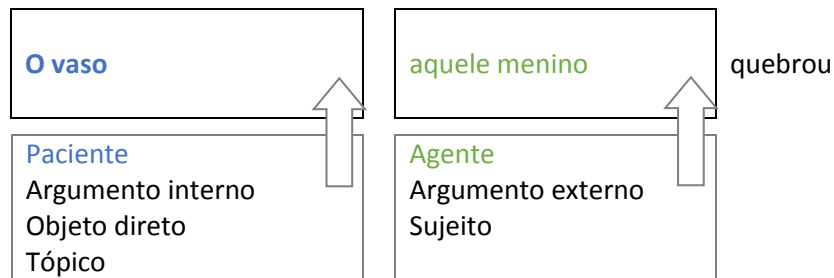
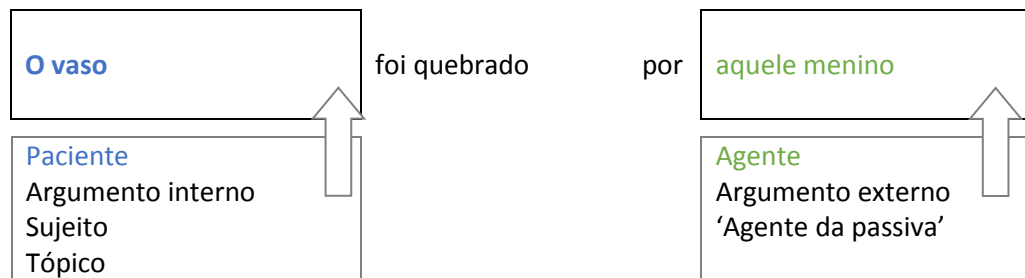
> "Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicações, ou seja, **juízos** que envolvem dois actos separados: "o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito" e "o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito". Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. " **Duarte & Brito, 2003: 317**

(17)

(a) {	[Os linguistas]-*sujeito*	[escrevem textos incompreensíveis]-*predicado*	}–*proposição*
(b) {	[A moça]-*sujeito*	[quebrou o vidro]-*predicado*	}–*proposição*
(c) { Fruta,	[eu]-*sujeito*	[adoro melão]-*predicado*	}–*proposição*
(d) { Pedro,	[os miúdos]-*sujeito*	[vieram com ele da escola]-*predicado*	}–*proposição*
(f) { Os doces	[as meninas]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*
(g) { O doce	[ ]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*

Um exemplo esquemático para resumir os diferentes domínios:

(18) {'quebrar', V: __-Ag, __-Pac}

a. 'Aquele menino quebrou o vaso'

b. 'O vaso, aquele menino quebrou'

c. 'O vaso foi quebrado por aquele menino'

4. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de "cada palavra" e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da "relação entre os termos na frase", veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: "semânticos", "formais" e "discursivos".
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da "gramática tradicional", em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. No próximo módulo do curso iremos abordar esse problema.